

Cresce terceirização da aplicação de agroquímicos

Luís César Pio*

A terceirização da pulverização de agroquímicos é inevitável e coerente na agricultura moderna e empresarial e já está sendo muito utilizada na Argentina, nos EUA e na Europa. O importante é avaliar em que condições ela é realizada. Em princípio, só deve ser adotada nas atividades intermediárias de um negócio, e não em sua atividade fim (“coração” do negócio). Assim, para empresas agrícolas cujo foco é ter a produção agrícola disponível na qualidade desejada, com maior quantidade e a menor custo, recomenda-se a terceirização da aplicação dos agroquímicos, com maior qualidade e menor custo.

Também no caso das empresas pequenas, cujas áreas disponíveis não justificam investimentos em equipamentos, a terceirização da aplicação de agroquímicos é interessante, bem como para aqueles que iniciam trabalhos em áreas específicas como agricultura de precisão, viabilizando o aproveitamento dos equipamentos e dos conhecimentos de empresas especializadas. A disponibilidade de equipamentos mais sofisticados (Figura 1) requer que a empresa contratada conte com pessoal treinado para obter deles todo o potencial que oferecem, como controle das aplicações, geração de mapas das aplicações com velocidade de trabalho, taxa aplicada, horário da aplicação, entre outras informações. Exige ainda que a contratante disponha de pessoal capaz de absorver e discutir as informações recebidas, sabendo usá-las como grande benefício.



CHARLES PIETERS

Pulverizador autopropelido em aplicação de defensivos agrícolas; Montividiu, GO, 2006

Deve ainda a empresa contratada ser remunerada adequadamente pelo fornecimento desse grupo diferenciado de informações.

É muito comum, nas aplicações aéreas, as aeronaves contarem com sistema de GPS para alinhamento das aplicações, o que gera diversos mapas relativos às aplicações. Entretanto, em geral, o contratante não tem interesse em estudar a informação, perdendo, assim, esse grande benefício. Com a terceirização das aplicações de agroquímicos, espera-se obter o melhor resultado da aplicação, não se devendo, por isso, imaginar que o custo desse trabalho seja muito baixo ou mesmo inferior aos custos normais

da empresa contratante. Isso porque os custos imobilizados dos equipamentos, dos encargos sociais trabalhistas, de treinamento da mão de obra e de estrutura de apoio, existem tanto para a empresa contratante quanto para a empresa terceirizada. O que muda é que a administração na empresa terceirizada, por ser muito especializada, atua com mais atenção aos detalhes da operação. Isso garante o melhor uso dos equipamentos durante a maior parte do ano do que ocorreria em uma empresa agrícola normal, mas também não pode ser descartada a ocorrência da sazonalidade da atividade agrícola e os problemas das intempéries.

FIGURA 1 | CONTROLADOR DE PULVERIZAÇÃO E SISTEMA DE MAPEAMENTO



Deve-se entender que, na terceirização, os tempos de uso dos equipamentos podem ser maiores, mas não ultrapassam a capacidade normal de uma grande empresa, pois é necessário que os equipamentos estejam disponíveis para que não se perca o momento exato da aplicação (o *timing* da aplicação) em relação à cultura, ao produto ou à praga em questão. Além disso, os tempos disponíveis para aplicação podem ser afetados pelo clima, pelo traslado, pela quebra dos equipamentos e por outros fatores normais do dia a dia operacional.

No caso das empresas menores, os custos da terceirização da aplicação são realmente inferiores, pois equipamentos com o nível tecnológico necessário demandam dessas empresas altos investimentos, que, por serem equipamentos não utilizados todo o tempo, aumentam o custo fixo da estrutura, tornando o valor não retornável na produção do equipamento ou da cultura pulverizada. O que dificulta o entendimento das empresas menores é calcular e verificar o custo real de seu equipamento parado.

Outro ponto a ser considerado, no caso das empresas menores, é a disponibilidade da empresa de terceirização no momento desejado, pois o equipamento

deve servir a várias propriedades e o momento ideal de aplicação pode coincidir em mais de uma localidade. É importante conhecer a empresa prestadora de serviço e quais os contratos que já tem. O menor preço pode não ser a melhor relação custo x benefício. Na terceirização, para uma boa empresa prestadora de serviço, é comum ocorrer economia de produtos, pela redução das perdas normais de campo e pela melhor capacitação operacional em comparação à empresa contratante. Apesar disso, algumas empresas prestadoras de serviços, forçadas a trabalhar para ter rendimento de seus equipamentos (cumprir com compromissos de financiamentos), têm causado grandes problemas para os agricultores e para a atividade geral. Isso pode ser visto muito comumente nas aplicações aéreas que, sem dúvida, são as formas mais antigas de terceirização de serviços de aplicação de agroquímicos no Brasil e que, por atuação de alguns profissionais despreparados sofre, até hoje, uma enorme pressão da comunidade.

Terceirizar a aplicação é delegar uma tarefa importante no processo produtivo agrícola e é preciso ajustar os parâmetros dos equipamentos a serem utilizados,

da qualidade das aplicações e respeito às condições climáticas para uma boa aplicação. É necessário também exercer rígido acompanhamento por parte da empresa contratante, no cumprimento das questões trabalhistas e previdenciárias dos funcionários da empresa de aplicação, exigindo a apresentação dos documentos comprobatórios dos pagamentos, uso de EPIs e todas as condições legais, pois a empresa contratante responde subsidiariamente se a empresa contratada não pagar dívidas trabalhistas ou se o seu patrimônio for insuficiente para o pagamento nesses casos.

É preciso muito cuidado com relação a esse aspecto pois, de acordo com as leis trabalhistas, quando se terceiriza um serviço, não se pode ter um grau de gestão direta sobre o pessoal da empresa contratada (Instrução normativa n. 3/97 do Ministério do Trabalho). Também é importante definir que o trabalho é temporário e não deve ser exclusivo, o que comprova o fato de ser legalmente correto e justo. As empresas florestais são as que, há mais tempo, usam o sistema de terceirização em diversas operações agrícolas e, mais recentemente, algumas empresas do setor sucroalcooleiro têm usado o sistema nas aplicações de agroquímicos com bons resultados.

Escolher uma empresa com pessoal treinado, bons equipamentos e boa estrutura de apoio nas áreas administrativa e mecânica é a melhor alternativa para se ter um bom resultado. As pequenas empresas, sem uma boa base de seus custos, podem oferecer um preço menor pelo serviço, mas, com certeza, os benefícios podem não ser os melhores. Isso não significa que apenas empresas maiores e poderosas podem exercer essa atividade, já que empresas menores, bem estruturadas e idôneas, também são indicadas. 

* **Luís César Pio** é diretor da Herbicat Ltda e consultor e professor de Tecnologia de Aplicação de Agroquímicos (diretoria@herbicat.com.br).